

Revista Informativa

ESPAÇO ACADÊMICO

Faculdade Católica Rainha da Paz - Araputanga - MT

Ano I - Nº 2 - Março/Junho 2004



Igreja de Nossa Senhora de Fátima e de São José (1969)

- Alguns erros gerenciais comuns nas empresas

- Desemprego tecnológico

- A arte como forma de humanização

- Entrevista: Airton Rondina Luiz
Prefeito de Araputanga

- Novas turmas FCARP



Igreja Matriz de Nossa Senhora de Fátima (2004)

Araputanga: 41 anos de história



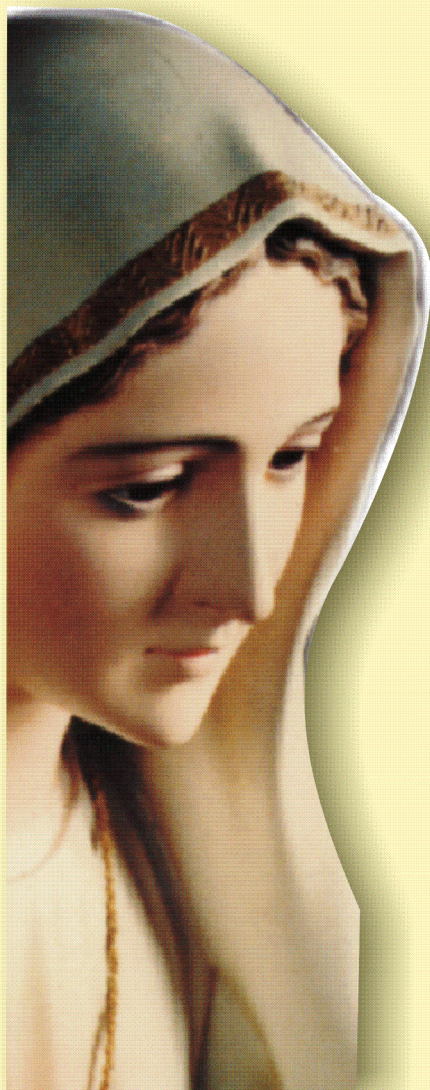
VISTA AÉREA DE ARAPUTANGA

Criada pela Lei Estadual 4.153, Araputanga teve sua emancipação política no dia 14 de dezembro de 1979. No entanto, comemora seus 41 anos de fundação no dia 23 de maio, data em que foi vendido o primeiro lote de terra, no ano de 1963. Distante 350 quilômetros de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, Araputanga possui uma extensão territorial de 1.602,32 Km² e localiza-se no Planalto do Parecis, sudoeste mato-grossense. O território do município de Araputanga foi habitado por índios Boróro desde tempos imemoriais, hoje, seus remanescentes encontram-se em Barra do Bugres na reserva Umutina, para onde foram transferidos. O primeiro povoamento de Araputanga originou-se em função do movimento de colonização programada do governo estadual iniciado na década de 40. Desde então, o desenvolvimento contínuo e intenso da atividade de pecuária leiteira e de corte tem significativa participação na economia municipal, fazendo de Araputanga um dos municípios mais prósperos do Vale do Jauru.



Natural de Dourados, Mato Grosso do Sul, Airton Rondina Luiz chegou à Araputanga em 1979. Devido à sua simplicidade e sua força de trabalho, em 1992 foi indicado pela comunidade para disputar uma vaga na Câmara de Vereadores. Foi eleito e, posteriormente empossado em 1º de janeiro de 1993. Continuando sua batalha política foi eleito em 1996 e 2000 como Prefeito Municipal. No mandato de 2001/2004 realiza um nobre trabalho frente ao executivo de Araputanga, dando aos araputanguenses, além da beleza da cidade, o resgate da dignidade de seus cidadãos.

Obra Prima de Deus Encanto de Deus Beleza de Deus



Na aurora do universo, no infinito coração de Deus, essencialmente "Amor," tudo foi predestinado em vista da pessoa de Jesus Cristo, como diz S. Paulo "tudo é vosso, vós sois de Cristo e Cristo é de Deus".

A beleza encantadora de Deus resplandece em toda a criação, sobretudo na face dos seres humanos, homem e mulher, criados à imagem e semelhança do próprio Deus.

A humanidade era e é de Deus e para Deus. Num desígnio amável todos nós homens somos vocacionados para uma felicidade eterna. Tendo havido uma ruptura no plano divino por uma inconsciente e orgulhosa pretensão, não falhou o primeiro amor de Deus. Não foi cancelado seu plano de amor para os seres humanos.

Aparece assim, frente a nós, uma mulher resplandecente cujo Filho veio resgatar a humanidade e levá-la novamente ao caminho da felicidade. A esta mulher dirige-se nosso olhar.

Ela é a toda formosa, de beleza encantadora. Nela Deus colocou sua chama de amor e a libertou de toda escravidão de pecado: é a IMACULADA.

Ela é a cheia de graça, pois encontrou a benevolência de Deus e o próprio Deus a enriqueceu de amor acima

encontrou a benevolência de Deus e o próprio Deus a enriqueceu de amor acima de todo ser humano.

Por isso, Ela é a "Bendita entre todas as mulheres", Ela é aquela criatura humana simples e humilde na qual Deus realizou maravilhas.

É assim que Maria de Nazaré tornou-se a figura, o símbolo de toda humanidade salva e fiel. Modelo de toda mulher virgem, esposa e mãe, que resgata plenamente a dignidade e grandeza de toda mulher. Por isso que Ela, Maria de Nazaré, é chamada a flor da humanidade, a honra do gênero humano.

A meiga lua, que ilumina a noite humana, a estrela da manhã que orienta os mortais e preanuncia Cristo, A arca da paz que acalma as tempestades humanas,

Nela, tudo de mais belo.
Nela, tudo de mais amável.
Nela, tudo de mais bondoso e meigo.
Nela, tudo de mais sublime.

Maria, Criatura espelho da beleza divina; Ela encanta e atrai a humanidade. Ela leva a humanidade ao Cristo Salvador Por isso Maria é a mãe da humanidade, mãe da divina graça, mãe de misericórdia, mãe do divino AMOR.

Pe. Celso Duca

l
d
n
c
i
e

- 2 Nossa Capa / Jubileu Sacerdotal/ Apelo à comunidade
- _____3 Editorial / Expediente
- 4 Alguns erros gerenciais comuns nas empresas
- _____6 Produto tipo exportação
- 7 Contabilidade: cérebro de uma vida financeira saudável
- _____8 Desperdício e Desemprego tecnológico
- 9 O sujeito em movimento na e pela linguagem
- _____10 Entrevista Airton Rondina Luiz
- 12 Ensaio Literário - Uns Braços (Machado de Assis)
- _____13 Ensaio Literário - Uma vela para Dario (Dalton Trevisan)
- 14 A arte como forma de Humanização
- _____15 A instrução Pública da Província de Mato Grosso
- 16 Viver a Faculdade
- _____17 Vale a pena nos unirmos
- 18 Eventos FCARP
- _____20 Espiritualidade

NOSSA CAPA

Grandes conquistas integram o homem às suas obras e, conseqüentemente, o fazem melhor. Nenhuma civilização, por mais poderosa que fosse, foi capaz de evitar a ruína de suas muralhas quando o seu povo já vivia a deterioração de seus valores.

Quando pensamos na capa desta edição, alusiva aos 41 anos de Araputanga, nos remetemos imediatamente à representação do patrimônio cultural presente nessa cidade. E nada melhor que integrar o homem à sua obra, pois o grande patrimônio que uma cultura possui, com certeza, é o seu povo. São as pessoas que ao se construírem, constróem a sua história sobre fundamentos sólidos.

Da mesma forma que um dia foram assentados os primeiros tijolos da Igreja de Nossa Senhora de Fátima e de São José, e hoje ela faz parte da história viva de Araputanga, o seu povo foi se construindo nas sucessivas vezes que renovou sua fé neste chão e o tornou parte de sua vida.

Novos tijolos são assentados, novas paredes erguidas e a história continua sendo construída. São novos modelos, novas arquiteturas, mas os suores continuam sendo dos homens e mulheres generosos que investem seus forças lutando por seus ideais.

A Araputanga e a seu povo, a homenagem de todos que fazem da FCARP o espaço privilegiado da construção de saberes, competências e pessoas.

Expediente

Diretora

Marilza Larranhagas da Cruz

Editor

Marcelo Porrua

Revisão

Cleuice Maria de Andrade

Arte Final - Diagramação

Marcos Antonio Ribeiro

Conselho EditorialMarilza Larranhagas da Cruz
Eda Lúcia Sebem Marquezini
Marcelo Porrua
José Coelho Pinto**Conselho Departamental de Administração**Jadir Neves Marques
Ávilo Roberto Magalhães
Ademar Furtado da Silva**Conselho Departamental de Ciências Contábeis**Odenildo de Sá Teles
Marisa Brito Aguiar
Gabriel Moreda Neto**Conselho Departamental de Letras**Ana Maria Di Renzo
Cleusa Bernadete Larranhagas Mamedes
Stael Ferreira de Figueiredo Ito

Editorial

O ser humano é o único ser vivo capaz de superar as condições de sua existência, isto é, de ir além dos determinismos sócio-históricos a que se vê submetido e transcender a estas condições; afinal, nenhuma delas é natural como alguns insistem em afirmar.

No afã de ser melhor, o ser humano desenvolve tecnologias capazes de o levar à Lua, e, futuramente, à Marte. E também é capaz de descobrir o código genético e remédios tão audaciosos que parecem milagres. É capaz ainda de contactar-se com o mundo

e, em segundos, transformá-lo numa imensa aldeia global, na qual, todos observam todos. Tudo isso torna o homem sublime. E toda criação reconhece e orgulha-se de seu valor.

Contudo, este mesmo homem, apesar de ter ido à Lua, não é capaz de atravessar a rua para visitar seus pais, irmãos e amigos. Isso mostra que embora o homem saiba fazer verdadeiros milagres na ciência, reluta em ser solidário à necessidade do outro que está bem à sua frente, e mesmo estan-

O que há além do espelho?

50 ANOS DE AMOR AO PRÓXIMO

Ao completar 50 anos de ordenação sacerdotal e de serviço ao Evangelho de Jesus Cristo, não poderíamos nos esquecer de que, desde seu ingresso na vida eclesial, Pe. Ermínio Celso Duca tem primado pelo serviço pastoral em sua mais completa definição, amparando e socorrendo espiritualmente as milhares de almas que por sua porta adentram.

Seu amparo e comprometimento não é apenas espiritual mas, efetiva-se de forma concreta, e em seu rosto vemos a imagem de Cristo estampado na misericórdia e no amor aos irmãos, em todas as suas necessidades.

Muito mais que a passagem de 50 anos de sa-

JaironibE

Marcelo Porrua
Editor

do continuamente conectado à Internet não consolidou a arte de dialogar e conviver com as diferenças. Então é hora de perguntarmos: onde está o caráter de humanidade neste ser que se diz humano?

Apesar de ter evoluído grandiosamente em tecnologia, os valores humanos engatinham numa relação de subserviência cada vez maior e mais explícita aos interesses econômicos também cada vez mais perversos. As grandes conquistas da humanidade desumanizam o homem, à medida que, não o torna melhor. Não melhor que o outro, mas melhor do que si mesmo.

O homem esta sempre em competição com o outro e talvez por isso, não ouse enfrentar a si mesmo, nem tampouco a superar sua condição existencial e crescer em humanidade. Onde estão os abraços, as mãos estendidas e a tentativa verdadeira de ouvir o outro?

Talvez tenhamos que inventar um espelho que nos faça enxergar um pouco além da imagem que nele se reflete, ou estaremos fadados a não reconhecermos mais o rosto que o espelho reflete.

cerdócio e de entrega nas mãos da Virgem Santíssima, registramos o seu esforço contínuo para escrever indelevelmente a história do povo de Deus desta região.

Com a gratidão das ovelhas que encontram seu pastor, desejamos àquele que continua a conduzir os destinos desta Igreja, que o Senhor faça resplandecer o Seu rosto sobre vós, em todo tempo, até a volta de Jesus.

Com amor e uma profunda gratidão pelos anos que tem passado entre nós, sendo árvore boa que produz bons frutos, a família FCARP, honrada em pertencer a esta maravilhosa família cristã católica de Araputanga, eleva seus pensamentos a Deus e a Ele pede suas bênçãos sobre seu Bom Pastor.

Certamente esta é uma história que ainda terá muitos capítulos, nisto acreditamos...

Convocação à Comunidade

Atualmente, o Rio Jauru vem sofrendo com a atividade constante da pesca predatória, com o uso de redes, tarrafas, caixotes, anzóis de galho, fiska etc, bem como pela atividade pesqueira estar sendo realizada em momentos não permitidos como na piraceima, período em que ocorre a desova dos peixes.

Essas atividades diminuem sensivelmente a quantidade de espécies de peixes nas águas do Rio Jauru. Pensando na manutenção da diversidade das espécies ali presentes, a ASA - Associação de Soltura de Alevinos de Araputanga, promoverá no dia 18 de julho de 2004 um evento em que aproximadamente 150 mil alevinos de pacu, piau-açu, pintado, piau-três-pintas e piraputanga serão soltos durante todo dia no Sítio Universo de propriedade de Sr. Valteir Alves de Souza (Baixinho da Farmácia), a partir das 07:30 da manhã, na Rodovia BR 248, quilômetro 28, trevo de Indaiavá.

Esse evento tem como intenção conscientizar a população de Araputanga e região da necessidade de se estar pensando em atitudes de preservação do meio ambiente, mais especificamente dos rios, bem como em atitudes concretas nesse sentido.

Os interessados em participar, devem entrar em contato com o Sr Valdemir Alves de Souza (Pipoca) na Agrometal em Araputanga pelo fone 261-1296 ou 261-1209.

A participação é válida de diversas formas. Pode ser feita através da doação de alevinos, da cooperação na organização do evento ou com a presença no local da soltura dos alevinos.

Preserve o que é seu!

Colaboraram nesta edição:

Ademar Pereira Vaz	Marcelo Porrua
Carlos Henrique Pereira Batista	Marcia Elizabeti Machado de Lima
Claudete de Almeida Rodrigues	Marilza Larranhagas da Cruz
Davi Francisco Cruz	Marisa Brito Aguiar
Elaine Fagundes de Oliveira	Marlene Flores de Souza
Gabriel Moreda Neto	Michele Pereira da Silva
Gilsimar Dutra da Silva	Miguel Castrilon Migales
Ir. Lucinea Maria Ficoto	Pe. Celso Duca
Jadir Neves Marques	Renata de Fátima Rebuli Pinto
Jones Ferreira Vicente	Rosilene da Silva de Oliveira
Juliana Shizuko Matushima Borges	Sílvio Henrique Calsone
Lígia Karla Barbosa de Miranda	Yoná Furtado Bento de Oliveira

OSCA
GRÁFICA

Fone:(65) 261-1384
E.mail:graficaosca@vsp.com.br

FACULDADE
CATÓLICA
RAINHA DA PAZ
FCARP

Fone:(65) 261-1314
www.fcarp.com.br

ALGUNS ERROS GERENCIAIS COMUNS NAS EMPRESAS

*Jadir Neves Marques

O mundo dos negócios é, por natureza, um ambiente arriscado para aqueles que nele exercem algum tipo de atividade empresarial. Com efeito, várias são as "armadilhas" que espreitam o capital de quem investe. De um lado, as empresas podem ser surpreendidas por mudanças econômicas ou políticas, tais como, aumento da taxa de juros, maxidesvalorização da moeda, corte nas importações e a corte nos investimentos governamentais e mudança na política de crédito do governo. De outro lado, as empresas estão expostas a fatores fortuitos, não menos ruinosos, como incêndios, fraudes, enchentes e desapropriações.

No entanto, mais de 90% dos problemas financeiros que tem levado numerosas empresas a uma situação de declínio insuperável, têm origem na própria atuação dos seus proprietários/dirigentes. Acontece que, por desconhecimento, ousadia e ou por irresponsabilidade, são cometidos certos erros gerenciais que, isoladamente, ou em conjunto, acabam por comprometer as empresas, mormente no segmento das micro e pequenas empresas. Relacionaremos aqueles erros mais rotineiros e os comentaremos de forma sucinta:

1. ENDIVIDAMENTO EXAGERADO - O mais comum dos erros cometidos tem sido o principal ingrediente do fracasso empresarial. O endividamento (uso de recursos de terceiros), na verdade, é uma arma poderosa para aumentar a rentabilidade da empresa, caso a economia esteja em expansão e as vendas crescendo. Em uma situação econômica recessiva, no entanto, o endividamento é quase um suicídio, pois ele pressionará o caixa da empresa e a levará a sofrer prejuízos, face aos juros e despesas financeiras pagos. Por-

tanto, os recursos de terceiros sempre bem-vindos para reforçar a capacidade empreendedora da empresa, devem ser usados criteriosamente e estar em sintonia com as perspectivas de vendas. Como as empresas brasileiras padecem de notória insuficiência de capital próprio, seus dirigentes costumam "escorar-se", de forma abusiva, nos recursos de terceiros, para tocar os negócios. Com isso estão abrindo caminho certo para a falência, pois quanto maior o nível de endividamento, maiores serão os custos financeiros incorridos e maior a probabilidade de que não possam pagar suas dívidas nos vencimentos. Especialmente num país como o Brasil, onde as taxas de juros alcançam níveis absurdos e a política econômica do governo muda ao sabor dos ventos. Devemos ter cautela dizia o Barão de Rotschild, famoso banqueiro londrino, "não se deve confiar em um homem que deve muito" (Do not trust a man who owes too much).

2. INVESTIMENTO EXCESSIVO EM ATIVO IMOBILIZADO - O imobilizado representa os bens utilizados pela empresa para manutenção da sua atividade operacional. Exemplo: imóveis onde a empresa está instalada, terrenos, prédios, máquinas, equipamentos, veículos, móveis etc. O objetivo das empresas ao investirem fortemente no ativo imobilizado é fazer com que aumente rapidamente sua capacidade de produção e vendas. A consequência, porém, é desastrosa, porque com os recursos imobilizados a saída para financiar o capital de giro (disponível, estoques, contas a receber etc) será a busca de recursos alheios. Por isso o excesso de imobilizado geralmente está associado ao excesso de endivi-



damento. É certo que as empresas precisam crescer, mas isso tem que acontecer naturalmente. Crescer de forma atabalhoada, fora de sintonia com as perspectivas de vendas tem custado a sobrevivência de muitas empresas. A sabedoria popular ensina que "não se deve dar salto maior do que a própria perna".

3. CRÉDITOS MAL CONCEDIDOS - As empresas têm perdido dinheiro na concessão de crédito porque ou são mal feitas as análises dos pedidos de créditos, ou não se adotam as cautelas necessárias que o assunto requer. Se combinar tais procedimentos com uma economia recessiva, com alto desemprego, baixo poder aquisitivo etc., O resultado é explosivo. Estão aí nos meios de comunicação, por exemplo, notícias sobre o grande aumento no volume de cheques sem fundos. É lógico que o risco faz parte dos negócios, mas não se pode comprometer impunemente o capital de giro das empresas com créditos mal concedidos. Aqueles que assim procedem enfrentam dois riscos consideráveis: O risco de não receber a parcela ponderável dos créditos concedidos

e o risco de receber com tal atraso que os lucros de uma venda serão transformados em prejuízo, devido aos custos do dinheiro. Em ambos os casos a situação financeira das empresas será afetada, pois elas contam com o dinheiro para saldar seus próprios compromissos.

4. MÁ LOCALIZAÇÃO - Embora em pequena escala, há casos de empresas que fracassam face à má escolha do local de funcionamento. A explicação é simples: com vendas insuficientes e custos elevados não há empresa que resista por muito tempo. Por isso o melhor negócio do mundo não dará certo se não estiver bem localizado. Afinal, é regra do marketing que um negócio só deve ser instalado onde houver movimento de potenciais compradores. É incrível que lições como essa ainda sejam ignoradas. Parece até que algumas empresas são criadas para perder dinheiro, tal é a impropriedade da sua localização. Em Curitiba, por exemplo, um Shopping Center inteiro fracassou devido à má localização.

5. MENOSPREZO PELO CONSUMIDOR - Certas empresas vêm produzindo bens de baixa qualidade ou fraudando nas especificações de peso e componentes (botijões de gás de 13 kg com apenas 10kg, balanças viciadas, remédios inócuos). Acresce que, devido à baixa produtividade, o custo de produção é elevado, o que se reflete nos preços de vendas. Para completar, o atendimento aos clientes, é péssimo. Pesquisa recente da American Marketing Association dos

EUA revela que 68% dos clientes não retornam para nova compra porque foram mal atendidos. No Brasil, os números não devem ser diferentes. Numa época em que as empresas, para serem bem sucedidas, devem estar de "antenas ligadas" no que o mercado quer, um produto caro, de má qualidade, aliado a um atendimento deficiente, chega a ser um insulto. O mínimo que pode acontecer é que será difícil ou oneroso tentar convencer alguém a adquiri-lo.

6. DESORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA - É a fonte de muitas falhas gerenciais. A falta de estruturação de processos e funções, a falta de coordenação dos fatores de produção, a utilização irracional de recursos, o uso de métodos de trabalho inadequados, o desprezo pelas informações contábeis e a falta de planejamento e controle, dentre outros, têm sido um fenômeno generalizado. Em razão disso, inúmeras empresas têm sido levadas a enfrentar "custos elevados, desvios e roubos, greves, sabotagens, comercialização e controles deficientes, abusos de dirigentes e chefes, etc." Num quadro como esse, no qual impera o caos, pois algumas empresas vão a reboque dos acontecimentos e não se sabe a quantas andam os negócios, pode acontecer que a deterioração econômico-financeira e a dilapidação patrimonial sejam detecta-

das tarde demais.

Por esta breve exposição pode-se ter uma noção dos erros gerenciais cometidos nas empresas e as conseqüências danosas que acarretam. A pergunta inevitável é: o que fazer diante desse quadro? Resposta: não existe receita mágica: Mas com certeza os bons resultados nas empresas estão basicamente relacionados com: a) uma equipe de funcionários bem treinada, motivada e satisfatoriamente remunerada; b) produtos e serviços atualizados e de boa qualidade; c) a melhoria constante da produtividade; d) bom atendimento e) preços justos; e f) um eficiente planejamento financeiro. Para responder por tudo isso é preciso dispor de uma equipe dirigente séria e com capacidade gerencial comprovada.

Fora disso, não há salvação!

** Mestre em Administração pela PUC / RJ
Coordenador do Curso de Administração da
Faculdade Católica Rainha da Paz
Professor de Administração Financeira*

Errata

Artigo: Administração: Significado e Importância.
autor: Jadir Neves Marques

• No sexto parágrafo da página dois da primeira edição, complemente-se:

Examinando cada termo dessa definição tem-se que: processo significa atividade ou ação. Decisões são escolhas entre alternativas, como comprar ou alugar uma máquina. Objetivo são os resultados esperados, tais como rentabilidade do capital, aumento da fatia de mercado etc. Recurso são os elementos que dão suporte as ações administrativas, destacando-se recursos humanos, financeiros e materiais.

• No primeiro parágrafo da página três da primeira edição, complemente-se:

Importância da Administração. Como assinalou Fayol, a Administração é importante em qualquer escala de utilização de recursos para

alcançar objetivos - individual, familiar, grupal, organizacional ou social. Ela é um meio para realizar as coisas da melhor maneira possível e com o menor custo. Sem administração seria mesmo impossível realizar alguns empreendimentos. Só para dar um exemplo: como mandar o homem à lua? Um projeto gigantesco, envolvendo milhares de pessoas e milhões de dólares, que só foi realizado devido à coragem, ao talento e principalmente à administração competente de cada uma das etapas.

Na verdade, hoje a Administração já é considerada como um dos fatores de produção. Ao lado de TERRA (terras cultiváveis, florestas, minas), TRABALHO (o esforço do homem) e CAPITAL (máquinas, equipamentos, instalações, matérias-primas), atualmente costuma-se incluir mais dois fatores: ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL (Administração) e TECNOLOGIA (pesquisa, desenvolvimento científico ou tecnologia autóctone ou de ponta).

PRODUTO

Um fato considerado interessante que vem ocorrendo na sociedade brasileira é a nossa preocupação em buscar e interagir cada vez mais com as informações no tocante aos assuntos à Economia. Isso tanto no âmbito doméstico como nacional, mantemo-nos informados através de revistas, livros, noticiários e no próprio convívio social proporcionamo-nos o conhecimento dos fatos e subsídios para julgamentos quando dos assuntos econômicos que afetam direta ou indiretamente nossos interesses.

Entretanto, se indagarmos a qualquer brasileiro qual o principal produto brasileiro "tipo exportação"?, logo virão à imaginação as principais produções em larga escala como soja, algodão, café, carne bovina, aves, minerais siderúrgicos, calçados etc.

Mas será que são esses os principais produtos? Estudos apresentados pela Associação Brasileira de Exportadores dizem que no total de US\$ 43 bilhões em exportações, US\$ 8,5 bilhões são impostos das mais variadas formas e alíquotas.

A criação do IPMF (Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira), hoje conhecido como

TIPO

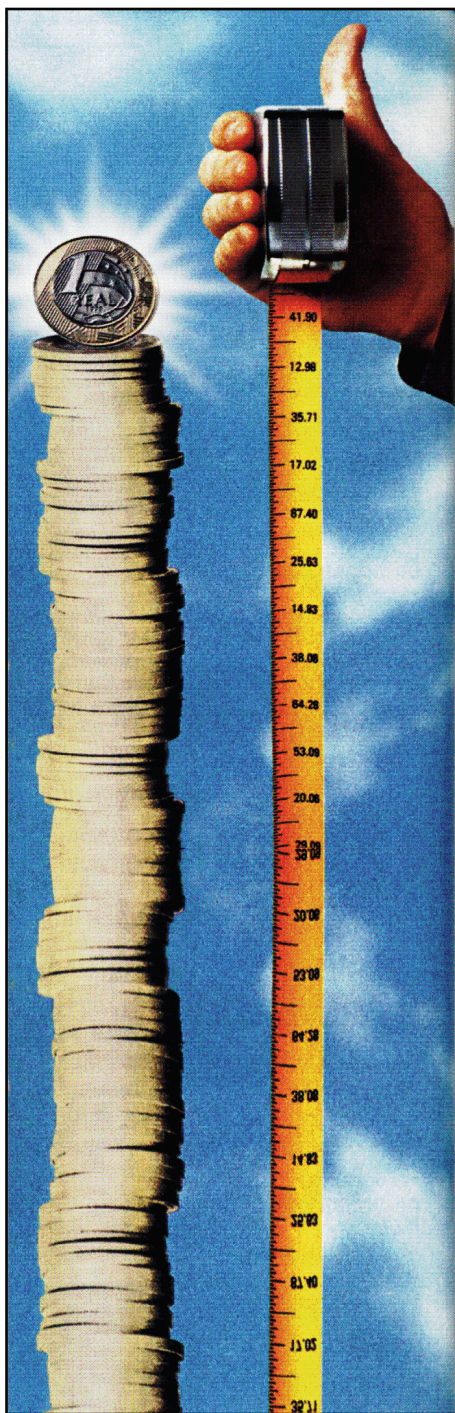
EXPORTAÇÃO

Prof. Miguel Castrillon Migales

CPMF (Contribuição Provisória sobre a Movimentação Financeira) fez com que os preços dos calçados aumentassem 4,8% e os Bens de Capitais (equipamentos, máquinas e outros) 5%, isso conseqüentemente, prejudicou nossas vendas no exterior.

Podemos apontar vários impostos "Tipo Exportação", como: ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), IR (Imposto de Renda), IE (Imposto sobre Exportação), dentre vários outros "I's" (impostos) que se agregam aos produtos e os tornam menos competitivos nos mercados mundiais.

Existe um grande clamor para que seja feita uma revisão da situação tributária brasileira, a chamada Reforma Tributária. Cremos que assim poderíamos crescer economicamente pois exportaremos mais, geraremos mais empregos, recolheremos devidos tributos, e conseqüentemente, promoveremos o bem-estar da sociedade brasileira.



**Economista e Prof. FCARP*

Contabilidade: o cérebro de um patrimônio saudável

* Marisa Brito Aguiar

A contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a dar aos seus usuários demonstrações e análises de natureza econômica, física e de produtividade, com relação à determinada entidade ou pessoa física, objeto de contabilização.

Conceitua-se como usuário da contabilidade toda pessoa-física cidadão comum-ou jurídica empresas ou entidades de quaisquer naturezas - que tenham interesse na avaliação da situação patrimonial e do seu progresso, seja ela com finalidades lucrativas ou não. Mesmo o patrimônio familiar, no caso de pessoas físicas, pode ser avaliado.

A informação é indispensável para que tenhamos uma contabilidade efetivamente fidedigna; tal informação representa um conjunto articulado de dados obtidos através de técnicas oriundas da contabilidade, que é uma ciência nitidamente social quanto à suas finalidades, porém, como metodologia de mensuração, abarca tanto aspectos sociais quanto quantitativos.

Os objetivos da Contabilidade devem ser aderentes àquilo que o usuário considera como elemento importante para seu processo decisório, portanto, a verdade da Contabilidade reside em ser um instrumento útil para a tomada de decisões pelo usuário. Para que estes objetivos sejam alcançados, as entidades ou pessoas precisam dar ênfase à evidenciação de todas as informações que permitem a avaliação da situação e das mutações patrimoniais.

Assim, o objetivo principal da Contabilidade é permitir a cada grupo principal de usuá-

rios, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático. Quanto mais a análise se detiver na constatação do passado e do presente, mais crescerá e avolumará a importância da demonstração contábil. Vale ressaltar que em se tratando de tendências futuras, as demonstrações contábeis são necessárias, porém, não suficientes no que tange a uma visão estratégica e de tomada de decisões, tanto pessoais como empresariais.

Quando as conjunturas do passado se

repetem, mesmo numa perspectiva monetária diferente, isto é, quando nos deparamos em situações de inflação ou deflação, sem alteração profunda no mercado, por exemplo, a contabilidade pode nos ajudar muito. Pois o usuário pode transformar o modelo informativo contábil num modelo preditivo, ou seja, num modelo de contabilidade que evidencie previsões orçamentárias.

Uma forma prática de verificar se a Contabilidade está alcançando seus objetivos, conforme enunciado, é pesquisar, periodicamente, qual o grau de utilização de demonstrações contábeis por parte dos

grupos de usuários para os quais acredita-se que as demonstrações contábeis devessem ser de grande utilidade.

Afirmamos que a Contabilidade é o cérebro financeiro da empresa ou mesmo das pessoas comuns, portanto, devemos lembrar que sem cérebro não há vida financeira saudável.



* Prof.ª FCARP e Mestranda em Gestão de Empresas

DESPERDÍCIO

* Ademar Pereira Vaz
* Gilsimar Dutra da Silva
* Juliana Shizuko Matushima Borges
* Lígia Karla Barbosa de Miranda
* Renata de Fátima Rébulo Pinto

O Brasil é o país das contradições, muita chuva e muita seca, muitas fortunas e muita pobreza, muita fartura e muita miséria. Milhões de pessoas passam fome ou se alimentam mal. Basta ligar a TV ou abrir uma revista que somos notificados disso a todo o momento. Somos o país das contradições, muita informação e pouca conscientização.

Exercemos plenamente a cultura do desperdício. Desperdiçamos de tudo: água, energia, tempo, porém nesse momento chamamos a atenção para o desperdício dos alimentos, porque a fome gera muitos outros males. É difícil ter dignidade quando se tem fome. Quando tem fome o cidadão de bem rouba, se revolta, se vende e até mata.

Para a maioria da população o desperdício dos alimentos é simplesmente uma resposta ao acesso fácil que temos à comida. Se somarmos todas as perdas que

há em nossas casas, supermercados, restaurantes, padarias etc, certamente não haveria mais ninguém desnutrido nesse país.

Contudo, não apenas as pessoas estão adormecidas para os dramas sociais; nossos políticos se mostram alheios e omissos diante de uma situação incômoda, degradante e de fácil solução como esta. Faltam estímulos e leis que apoiem instituições a doarem regularmente o que é rejeitado pelos consumidores e encontra-se em bom estado, como produtos em embalagens amassadas, frutas e verduras não comercializadas etc.

O bem-estar de todos depende dos atos conscientes de cada um. Não podemos ser fúteis e/ou alienados numa sociedade com tantas dificuldades. Assim o desperdício dos alimentos pode ser revertido para satisfazer a necessidade de muitos. Essa é uma das maiores provas de lucidez e responsabilidade social de nossa época. Pense nisso..

* Acadêmicos do 3º Semestre do Curso de Ciências Contábeis

DESEMPREGO TECNOLÓGICO

Dentre as diversas causas do desemprego, uma esta associada à tecnologia. As inovações tecnológicas podem ser responsáveis pela redução do emprego à medida que elas representam racionalização dos processos produtivos e aumento da produtividade do trabalho, sem que haja uma necessária contrapartida em termos de incremento na demanda de trabalho, isto é, um aumento dos postos de trabalho.

Um dos autores que primeiro chamou a atenção para a possibilidade de existência do desemprego tecnológico foi o economista inglês David Ricardo (1772-1820), em seu livro "Princípios de Economia Política e Tributação" publicado no início do Século XIX no contexto da primeira revolução industrial na Inglaterra. O autor destaca que a incorporação de máquinas nos processos produtivos poderia poupar mão-de-obra. Tal opinião é defendida pela classe trabalhadora, pois o emprego da maquinaria é prejudicial aos seus interesses. Essa visão não vem de preconceitos ou erros, mas está de acordo com os princípios corretos da economia política.

Em termos analíticos, o primeiro aspecto a se destacar a respeito dos efeitos da tecnologia sobre o emprego relaciona-se com o crescimento da produtividade do trabalho comparativamente ao do produto. Nesse sentido e do ponto de vista microeco-

nômico, sempre que houver crescimento da produtividade do trabalho e este for superior ao do produto, estaremos diante de um processo de racionalização produtiva que poupará mão-de-obra, uma vez que se produziu mais com menos número de trabalhadores empregados.

Existe uma série de efeitos compensatórios que necessitam ser ponderados para que se faça uma análise cuidadosa dos impactos da tecnologia sobre o emprego. Em primeiro lugar, deve-se ter presente que a tecnologia também está associada à criação de novos produtos, serviços e mercado, e conseqüentemente, a novas frentes de expansão do emprego. Em segundo lugar, à medida que o crescimento da produtividade do trabalho, ocasionado pela incorporação do progresso técnico, traz consigo a redução de custos, caso essa implique barateamento do preço das mercadorias, o emprego terá efeitos positivos sobre o crescimento da demanda.

Nessa mesma perspectiva, se o crescimento da produtividade do trabalho for repassado para os salários, isso implicaria um aumento do poder de compra dos trabalhadores. Isso também poderá contribuir para estimular a demanda, e, de certa forma, equilibrar os efeitos negativos da difusão do progresso técnico sobre o emprego.

* Acadêmicos do 3º Semestre do Curso de Ciências Contábeis

O Sujeito em Constante Movimento na e pela Linguagem... Crônica de um Mundo apressado.

Prof. Ms. Jones F. Vicente

Entramos na história e aos poucos fazemos história também. Significamos e nos fazemos significar. Ocupamos nossas posições ou pensamos que ocupamos, na verdade, somos ocupados por posições ideológicas já existentes no curso e no momento histórico, ou seja, somos peças de um jogo da história no qual temos a ilusão de que somos jogadores capazes de arquitetar jogadas estruturadas na pura razão/lógica. A forma encontrada para alimentar esta ilusão é a linguagem.

Wittgenstein ao perceber que as palavras podiam ser usadas de muitas maneiras diferentes, chamou isso de “jogos de linguagem”. Dessa forma a linguagem parece nos tornar poderosos, perfeitos, capazes de dominar com exatidão o que queremos dizer. Mas o “dizer com exatidão” parece impossível, uma vez que não está no plano da realidade e sim do real.

Segundo Authier - Revuz (1998), o dizer não é óbvio, as palavras são porosas, carregadas de discursos, que se transmudam em outras e os sentidos são multiplicados. Ainda assim, faltam palavras, faltam para dizer, faltam por dizer, e, é no real das não-coincidências fundamentais, irreduzíveis que elas afetam o dizer, que se produz o sentido. Então, não damos sentido ao que falamos, mas, o outro é que constrói um sentido para o nosso enunciado a partir de um dado contexto. Com isso, talvez consigamos entender melhor a frustração dos sobreviventes dos campos de concentração, como por exemplo, o Primo Lévi, que dizia faltar palavras ou que as palavras não davam conta de explicar o acontecido. Provavelmente, o sentido que ele imaginava possibilitar com suas palavras era diferente do sentido dado ou construído por

seus interlocutores, num outro momento e contexto histórico.

Dessa forma, à medida que usamos as palavras também somos usados por elas, e, a re/interpretação com possibilidade de sentidos outros é constitutiva na linguagem. Isso, devido a nossa posição/formação ideológica, que por sua vez, é constitutiva no sujeito. Então, não transmitimos sentidos, pois os sentidos não estão colados nas palavras como únicos e absolutos. Os andaimes usados na construção da história



Detalhe da obra de Salvador Dali

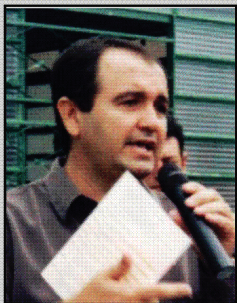
são acontecimentos “marcantes” ou “chocantes” (que significam) e que são “fotografados” pela/na memória de alguns ou de um povo em um dado momento e relatados a outros. Talvez, num intuito de eternizar os fatos não percebemos que o tempo é contínuo e nós é que passamos, e somos apressados, passiva e ativamente. Este século está apressado. Talvez pela “releitura” de tudo o que se havia lido do “mundo”, o que fez com que ele ficasse pequeno aos nossos olhos.

Se passamos, somos rio, assim afirmou o grande filósofo Heráclito de Éfeso, que conside-

rava a Natureza (o mundo, a realidade) como um “fluxo perpétuo” o “escoamento contínuo dos seres em mudança perpétua”, e assim, o sentido dos fatos só podem ser eterno em nossa memória, que aliás, é uma evocação do passado, é a nossa capacidade para reter e guardar o tempo que se foi, é a garantia de nossa identidade e é onde está a nossa essência. A partir disso, posso dizer que ética, verdade, justiça, etc., sempre terão sentidos diferentes. Talvez seja por causa dessas diferenças que a história existe e torna necessária o papel da memória, memória essa que procura insistentemente explicar o real/imaginário. Que parece não aceitar que na língua, segundo Milner, há o impossível, impossível de dizer, impossível de não dizer, ou ainda, que não se pode dizer tudo.

Assim, pela pressa que vivemos no presente do dizer, parece que o presente não existe. Pois ao entrarmos na história, projetamos um futuro com base num presente alicerçado no passado. Então, o que presentificamos é o passado. Dei conta disso quando, passando pelo caminho de todos os dias, no interior de ônibus circular, “sentei de costas” para o motorista. Os jardins estavam mais bonitos, isto porque os contemplava por mais tempo, quando já havia passado por eles. A medida que me distanciava eles iam ficando tristes. Por um instante pensei contemplá-los melhor amanhã. Não posso, tenho pressa, e além do mais, amanhã não existo. Serei outro e os jardins serão diferentes...

* Professor de Semântica FCARP
Doutorando PUC/SP



Airton Rondina Luiz

Natural de Dourados, Mato Grosso do Sul, Airton Rondina Luiz chegou à Araputanga em 1983 onde seu pai adquiriu uma propriedade no Distrito de Farinópolis. Devido à sua simplicidade e sua força de trabalho, em 1992 foi indicado pela comunidade para disputar uma vaga na Câmara de Vereadores. Foi eleito e, posteriormente empossado em 1º de janeiro de 1993. Continuando sua batalha política, foi eleito em 1996 como Prefeito Municipal para o pleito de 1997/2000. Em 2000 novamente seu nome é colocado junto aos eleitores para mais um pleito. Nova vitória o coloca como um recordista de votos no Vale do Jauru. No mandato de 2001/2004 realiza um nobre trabalho frente ao executivo de Araputanga, dando aos araputanguenses, além da beleza da cidade, o resgate da dignidade de seus cidadãos.

EA - Como é sua história com Araputanga?

R - Nós chegamos aqui em 1983 vindos da cidade de Rondonópolis para trabalhar na área da pecuária, nos instalando no distrito de Farinópolis. Entramos em terras férteis. Na época era tudo mato e fomos trabalhando e adquirindo conhecimento da região. Hoje, graças a Deus, o sucesso que contemplamos foi conquistado no início.

“... as pessoas que me procuraram, me auxiliaram para ser eleito.”

EA - Como aconteceram os primeiros apelos para seu ingresso na vida pública?

R - Eu não tinha noção do que era a vida pública. Num primeiro momento os apelos foram feitos por membros da comunidade do distrito de Farinópolis que me procuraram por ser eu, no dizer deles, uma pessoa de certo conhecimento e popularidade na região. As lideranças do distrito me procuraram e incentivaram para eu sair candidato a vereador. Naquele momento fiquei uns dias analisando e dei uma resposta positiva, e, graças a Deus, as pessoas que me procuraram me auxiliaram para eu ser eleito. Este foi um dos convites mais gratificantes até o momento, pois, além de tudo, eu estava indo para uma experiência nova, e apoiado por este pessoal, fizemos um bom trabalho na vereança e daí pra frente demos continuidade como prefeito municipal.

EA - Como sua família se posicionou frente ao seu ingresso na vida pública?

R - As decisões que tomei foram sempre minhas. Mas quando eu tomava essas decisões, minha família apoiava integralmente. Tanto meu pai como minha mãe e meus irmãos, toda minha família, sempre me apoiaram. Eu creio que a família é parte decisiva de qualquer coisa que você faz; não só nos momentos políticos, mas em qualquer coisa que você pretende fazer. A minha família sempre deu 100% de apoio à minha carreira política.

EA - O que você sente por Araputanga?

R - Araputanga é uma cidade que passei a gostar por me identificar muito com sua gente. A tradição de nossa família sempre foi estar ligada à pecuária e à agricultura, e a cabeça do povo de Araputanga sempre esteve ligada a essas coisas, assim, ficou muito fácil se ligar a esse povo, pois falamos a mesma língua. É muito fácil se comunicar. Talvez se fosse uma cidade ligada à indústria ou ao comércio seria mais difícil. No entanto, em Araputanga essas áreas estão ligadas à agropecuária, o que nos dá uma facilidade muito grande em trabalhar com a população, com quem eu me identifico, pois pertence ao mesmo segmento nosso e falamos das mesmas coisas.

“Minha maior obra foi resgatar a dignidade do cidadão araputanguense”.

EA - Qual o maior desafio de sua vida pública frente à Prefeitura de Araputanga?

R - Estou na política há 12 anos. Em 4 anos como vereador pude fazer algo de importante pelo município: fiscalizar todos os dias insistindo, cobrando, trabalhando à serviço da população. Como prefeito, o maior desafio foi mostrar uma outra cara da coisa pública. A coisa pública tem como fazer compromissos e cumpri-los. Nos dois primeiros anos foi muito difícil, mas hoje, conseguimos trazer dignidade à população de Araputanga. Hoje, nosso município tem nome e a principal obra de nosso mandato foi a dignidade e a honestidade com que encaramos os compromissos de nosso município. Estamos com a Prefeitura totalmente saneada, a cidade mais bonita, os compromissos assumidos dentro do governo estão pagos, folha de pagamento em dia. A maior obra realizada no meu mandato foi a dignidade e o respeito com o cidadão araputanguense.

EA - Qual o maior desafio para as próximas administrações?

R - O que penso que pode melhorar com a próxima administração é a questão de mais empregos. Sabemos que no Brasil o desemprego é algo preocupante, mas olhando para Araputanga não temos um desemprego desenfreado, embora tenhamos bastantes desempregados em nossa cidade. Creio que para o próximo administrador este seja um desafio. Tomara que isso seja solucionado com muitas indústrias, mais comércios ou mesmo com mais capacitação para os araputanguenses.

EA - Quando falamos em emprego, em capacitação, lembramos dos jovens e da educação. Qual o panorama da educação em Araputanga?

R - Quando se fala de educação em Araputanga, lembramos imediatamente do Pe. Celso, uma pessoa que foi sempre um grande empreendedor em nossa cidade. O colégio José de Anchieta, a Faculdade, a cooperativa que também é uma forma de educar o nosso produtor cooperado, tudo isso é importante. Veja: no início da administração, tínhamos 700 alunos no município, hoje temos 1400 alunos nas escolas municipais; dobramos o número de alunos atendidos com a nucleação das escolas. Hoje, passamos pelas escolas do município e não encontramos nenhum questionamento, pois nunca faltou merenda e os salários dos professores estão em dia. Outro passo importante é a capacitação do nosso pessoal da educação: fizemos um convênio com a UNEMAT para a realização do projeto Parceladas em Araputanga. Com este convênio está sendo capacitada a grande maioria dos professores das redes municipal e estadual. Junto com este projeto nasceu a FCARP que veio completar a questão da formação educacional em no município. Hoje, o aluno estuda em nossa faculdade e pode concluir seus estudos aqui mesmo e temos mão de obra especializada. Isso é muito bom, pois quem sai para estudar dificilmente retorna e os que se formam aqui, continuam em nosso município e desenvolvem trabalhos na indústria, no comércio e também na educação.

"A Faculdade, nesse momento, é uma grande parceira da região toda"

EA - O ambiente da faculdade é importante para a formação de cidadãos mais conscientes e futuros políticos?

R - Algo que também é muito importante é a questão política e isso é fundamental. Aqui em Araputanga as pessoas falam e, nós, políticos, também comentamos: e a Faculdade? Pois lá estão nascendo "cabeças", cidadãos com formação e bom conhecimento e nós temos que admitir que na faculdade as pessoas estão se formando, construindo conhecimentos e isso vai ajudar muito na questão política do município. Na questão política, tanto como na indústria como

no comércio, em todos os segmentos, a faculdade é importante, pois nas aulas os alunos começam a se comunicar mais com outras pessoas com maior grau de qualificação. Eu vejo que na política, no futuro, nós vamos ter, tanto vereadores como prefeitos e vice-prefeitos, mais preparados devido à qualificação que os jovens estão tendo na faculdade.

"... muitas vezes adotamos conselhos da própria faculdade"

EA Como se consolidaram as parcerias entre A Prefeitura Municipal e a FCARP?

R - Nós temos uma parceria muito boa. Desde o começo somos parceiros. Uma idéia que muita gente não acreditava e que foi levada em frente e graças a Deus é uma realidade. A Prefeitura sempre teve, na medida do possível, e no que permite a Lei de Responsabilidade Fiscal, boa vontade para ajudar a faculdade. Fazemos uma boa parceria também na parte de infra-estrutura. A Faculdade também tem nos ajudado muito através de seus conhecimentos, nas inovações da administração pública, pois muitas vezes adotamos conselhos da própria faculdade. E para ajudar nossos estudantes oferecemos 75 bolsas para os cursistas de menor condição financeira; pessoas aqui mesmo do município de Araputanga.

EA - O que mudou em Araputanga e na região com o surgimento da FCARP?

R - Hoje a faculdade gera muitos empregos para nossa cidade o que já é uma fonte de renda muito boa para a população. Além dos empregos, gera conhecimento. Cada um de nós está crescendo. E isso é um ótimo resultado a pequeno prazo, pois já está aparecendo; a longo prazo não temos nem condições de avaliar o quanto vai ser importante a faculdade. Os prefeitos todos comentam sobre a faculdade. Temos os prefeitos parceiros que mandam os seus alunos para o nosso município.

Dentro da nossa região foi uma alavanca muito importante, pois se Araputanga cresce, os outros municípios também vão crescer, pois a Faculdade tem uma proposta de crescimento regional. Hoje, temos alunos de mais de 12 municípios da região e estamos qualificando esses alunos que logo estarão trabalhando e trazendo algo de bom para o seu município. A Faculdade, nesse momento, é uma grande parceira da região toda e contribui para o crescimento de toda a grande Cáceres.

EA - Qual o balanço que você faz de seus 8 anos de mandato?

R - Tivemos uma boa administração. Nas pesquisas temos uma popularidade positiva, é claro que nunca atingiremos 100%, mas dentro da nossa proposta de trabalho temos feito o melhor possível. Quando deixarmos a administração Araputanga terá um rumo. Veja por exemplo a faculdade, a hidrelétrica que será muito importante principalmente para a arrecadação de ICMS para o município, pois vindo este dinheiro, o município terá como aplicar ainda mais em saúde, educação, habitação e em vários outros segmentos. Nesses 8 anos tivemos muitas conquistas, dentre elas, a cidade está muito boa para se morar e muito mais bonita.

"Estamos prontos para trabalhar em prol daquilo que acreditamos e temos feito"

EA Quais seus planos para o futuro?

R - Depois de 12 anos vamos "dar um tempo" para cuidar das coisas da gente. O futuro a Deus pertence. Estamos prontos para trabalhar em prol daquilo que acreditamos e temos feito. Depois de uma etapa vencida a gente estará pronto para trabalhar, conforme o que Deus colocar à nossa frente. ✍

Uns Braços

* Elaine Fagundes de Oliveira
** Marcelo Porrua

O conto *Uns Braços*, de Machado de Assis, foi escrito na metade do século XIX e retrata a sociedade da época. Machado é um grande explorador do universo feminino e suas personagens representam mulheres recatadas, fatais e dominadoras. Esse é o universo explorado no conto *Uns Braços*, onde Machado também trabalha um jogo de sensualidade, traição e sentimento de culpa, mas o melhor está no jogo entre o mundo dos sonhos e da realidade onde Inácio habita, e que se afirma como o divisor de águas de sua vida.

Uns Braços conta a história de Inácio, um garoto de 15 anos que é mandado por seu pai para trabalhar junto a um solicitador, "ajudante de advogado", para tornar-se escrevente. Inácio passa a morar de favor na casa de seu chefe e acaba se apaixonando pelos "braços nus" de Dona Severina. Entre sonho e realidade recebe um beijo se sua amada. Algum tempo depois Inácio se vê obrigado a voltar para casa, pois seu chefe não o quer mais em sua casa e nem mesmo no trabalho.

A obra é uma pequena narrativa em prosa chamada de conto. Possui um só episódio e pouco desvio de assunto. Sua ação é breve e atrai, linear e condensada. Suas personagens desenham-se de modo rápido e marcante, dizendo muito, com muito pouco.

Esse conto pode discutir várias temáticas, no entanto, tomaremos como tema para essa discussão o "desabrochar da sexualidade". Esse foco analítico pode evidenciar-se quando Inácio observa os braços de Dona Severina, ela os trazia nus. A palavra nus soa forte se nos remetermos à época em que o conto foi escrito (1870). O autor poderia estar se referindo aos braços nus de outra forma, por exemplo, os braços à mostra, descobertos etc, mas ao usar a palavra nus leva o leitor a refletir sobre o significado "sexual" da palavra em si, contrariando ou subvertendo a maneira de agir e pensar das senhoras daquela época, ou seja, chocando a sociedade purita-

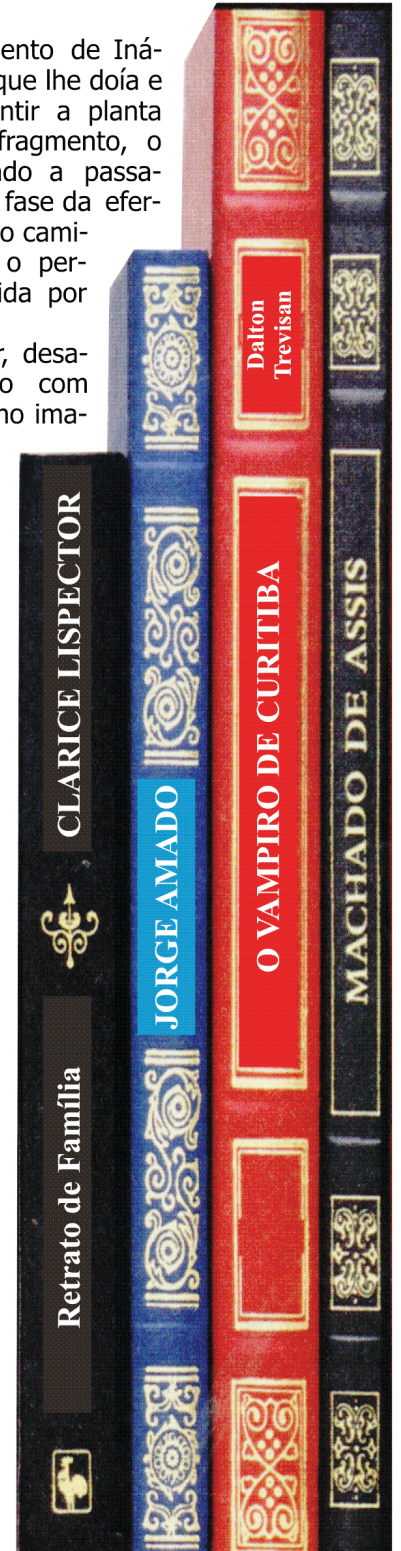
Na do final do século XIX. Afinal, braços nus poderiam ser vistos como uma metonímia, isto é, os braços nus na imaginação do leitor podem remeter a um sentido mais amplo que abarcaria todo o corpo nu.

O autor fala também do sentimento de Inácio, sentimento confuso, vago, inquieto, que lhe doía e fazia bem, alguma coisa que deve sentir a planta quando abotoa sua primeira flor. Neste fragmento, o autor usa a metáfora da planta, insinuando a passagem da infância para a adolescência; é a fase da eferescência dos hormônios, dos desejos. É o caminho para abotoar a primeira flor, ou seja, o percurso da afirmação da sexualidade vivida por Inácio enquanto homem, macho e viril.

Para Inácio todo esse despertar, desabrochar de sua sexualidade é constatado com um beijo de sua amada, se no real ou no imaginário de seus sonhos, pouco importa. O mais marcante é que foi justamente esse episódio que coroou o ingresso do então garoto Inácio na vida adulta. Foi a sua despedida do reino infantil.

Diante do que pudemos perceber, o autor pode nos levar a uma reflexão sobre a sexualidade humana e as condições para ser despertada. Atualmente, as relações entre as pessoas não privilegiam mais as descobertas mútuas e, conseqüentemente, a descoberta de si mesmo, pois tudo já está muito evidente, explícito e escancarado. A aura do mistério se dissipou junto com alguns valores sociais e familiares.

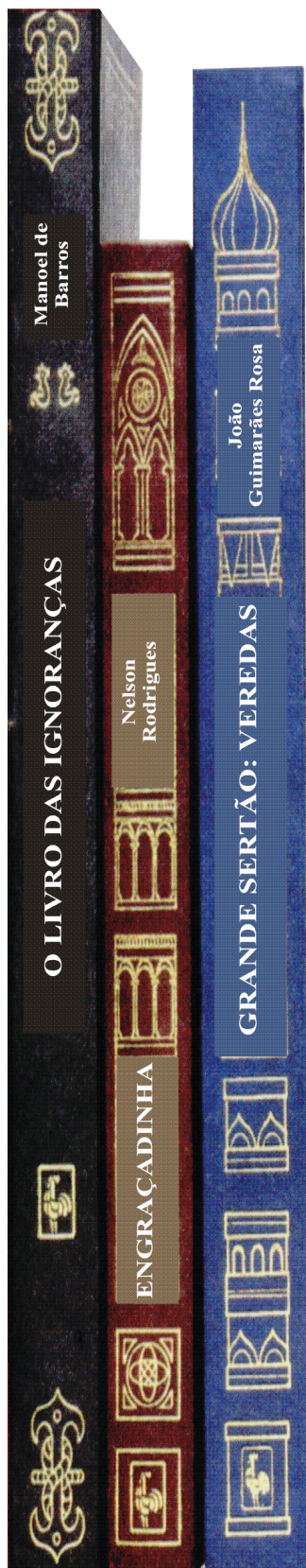
As conquistas do dia-a-dia dão lugar ao "ficar" instantâneo, que revela o quão vazias e imediatistas estão as pessoas em suas relações. Elas não se olham mais, não conseguem enxergar mais nem mesmo o rosto, quem dirá os olhos, ou os braços do outro. Não perguntam mais pelo nome; muito menos sobre os sonhos que cada um almeja alcançar. Infelizmente, a cada dia o homem se afasta mais do outro e, inevitavelmente, de si mesmo.



* Acadêmica do Curso de Letras
3º Semestre - 2004

** Prof. Teoria da Literatura FCARP
Mestrando UFMT

UMA VELA PARA DARIO



O conto Uma Vela Para Dario faz parte da obra Em Busca de Curitiba Perdida escrita por um dos melhores contistas brasileiros da atualidade, Dalton Trevisan. A partir de pessoas de sua cidade - Curitiba, Dalton chegou a uma galeria de personagens e situações de significado universal; ele as enfoca como representativas da sociedade brasileira. Reproduz o cotidiano angustiante dessas personagens em tramas psicológicas e costumes recriados por meio de uma linguagem precisa e de sabor genuinamente popular.

Uma Vela para Dario conta à história de Dario que certo dia vem apressado pela rua com seu guarda-chuva em punho. Ele dobra a esquina, diminui o passo e encosta-se a uma parede. Esta passando mal. Cai. As pessoas o rodeiam e ao invés de ajudá-lo, aproveitam-se de sua agonia para levarem quase todos os seus pertences. Como ninguém o socorreu Dario morre. A polícia chega, se aproxima do cadáver e logo o rabecão é chamado. Dario está morto e abandonado. Um menino de cor e descalço vem com uma vela e a acende ao lado do cadáver. Três horas depois, lá está Dario a espera do rabecão. O toco da vela apaga-se às primeiras gotas de chuva que volta a cair.

Este conto contemporâneo é escrito por um narrador onisciente absoluto neutro, isto é, por um narrador que sabe de cada detalhe da vida das personagens, mas não emite juízos de valor, deixa isso a cargo do leitor. Foi narrado na terceira pessoa em uma linguagem simples. No enredo percebemos a presença de um protagonista maior, que é Dario, e de um protagonista menor, um menino de cor e descalço que coloca uma vela acesa ao lado do cadáver. A personagem menor é simples, porquanto tem uma ação única no desenrolar da história.

Dentre outras coisas o texto discute as relações das pessoas numa sociedade capitalista e individualista. Materializando simbolicamente um ato de omissão de so-

corro ao próximo, o conto evidencia a falta de amor fraternal ou mesmo de consideração pelo ser humano. As pessoas são levadas a dar mais importância às coisas fúteis da vida material, como os pertences pessoais de Dario, ao invés de prestar-lhe socorro. A expressão desta cena, marcada por um realismo trágico, denuncia a deterioração dos valores humanos. E é justamente essa discussão que privilegiamos aqui: o retrato de uma sociedade em que a valorização do que é material sobrepuja o valor do ser humano como pessoa.

Podemos perceber no conto o retrato do cidadão simples representado na personagem do menino negro, que apesar de fazer parte de uma parcela marginalizada da população, demonstrou com simplicidade que a solidariedade não depende de cor ou posição social, mas, sim do caráter e dos valores que possui. Na maneira como é feita a caracterização física do menino (de cor e descalço), o autor nos mostra a que classe de pessoas ele pertence: uma classe espoliada de bens materiais e discriminada por isso.

Mesmo assim, o menino que aparece no final do conto deu ênfase ao seu desfecho, pois ele representa também uma classe de pessoas com sentimentos e valores verdadeiros (solidariedade), nutridos de boas intenções (compaixão) e que está pronta para servir alguém em um momento de necessidade (dá de seus bens materiais, no caso a vela). O menino de cor e descalço, o negro despossuído de bens, representa mais do que uma classe social, representa uma classe moral de pessoas que independentemente de cor, raça ou condição social, valoriza o ser humano pelo que ele é e pode ser, e não pelo que tem ou poderá ter. Essas são as pessoas que estão em falta em todo lugar: meninos de cor e descalços.

*Acadêmica do Curso de Letras - 5º Semestre - 2004
** Prof. Teoria da Literatura FCARP - Mestrando UFMT

A ARTE ENQUANTO FORMA DE HUMANIZAÇÃO

* Márcia Elizabeth Machado de Lima

Discutir a função da arte sempre foi uma questão polêmica, tem-se a impressão de que o termo função vem ferir o princípio de autonomia e a própria essência da arte. No entanto, o que pretendemos defender, aqui, como função, acreditamos que ultrapasse o sentido pragmático e enobreça o nosso objeto de estudo: a palavra, não em estado de dicionário, mas artisticamente trabalhada, “tirada do limbo”, que se articula sobre contextos sócio-históricos, reinventando-os através do imaginário, da poesia, da fantasia, que dão às obras literárias a parcela de ficção de que necessita o ser humano, na busca constante do equilíbrio..

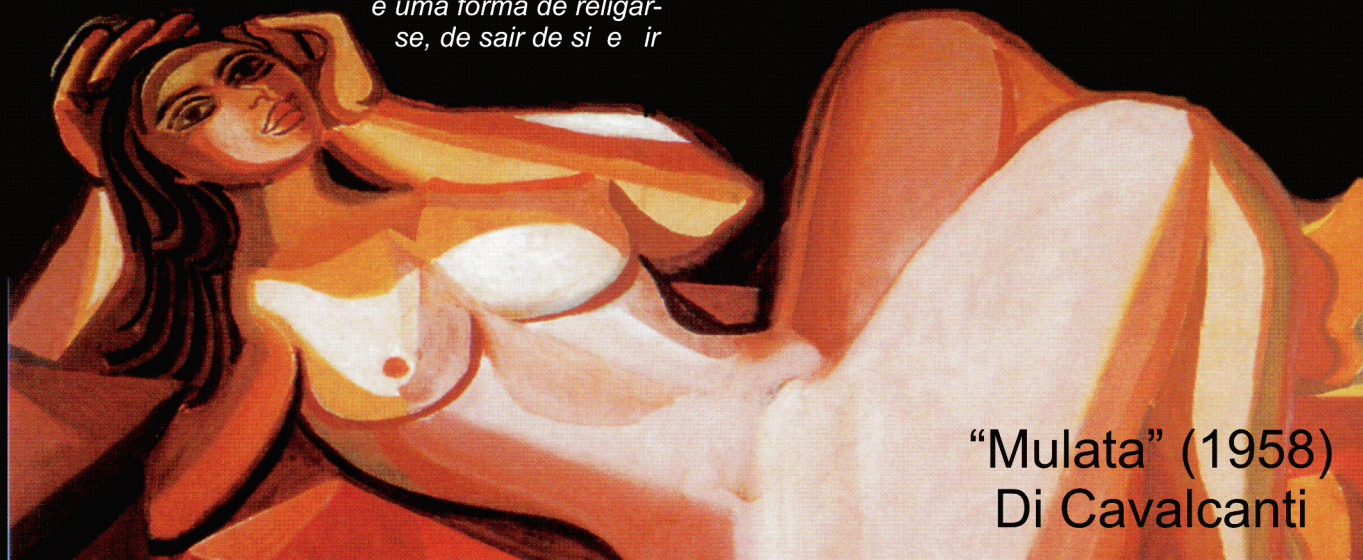
Reflitamos a respeito do homem, seguindo o raciocínio de Leonardo Boff, como projeto infinito, único ser que não se basta, está sempre à procura do que possa completá-lo na sua infinitude, como se isso fosse possível no plano terrestre. Se, em nenhuma época, o homem sentiu-se pleno, hoje, vivendo tempos tão contraditórios, em que civilização e barbárie convivem paradoxalmente, o homem não é apenas incompleto, mas tende a ser cada vez mais desequilibrado, num contexto em que o crescente avanço científico-tecnológico, representa, em muitos aspectos, um crescente empobrecimento humano, enredando-se na malha por ele próprio tecida. Conforme ERICH FROMM, em *A Análise do Homem*, “...enquanto aumenta o poder do homem sobre a matéria, sente-se menos potente na sua vida individual e em sociedade, com um vago sentimento de futilidade a respeito da atividade que desenvolve...”. Nesse contexto, diríamos que a arte representa o que diz FISCHER. “... o meio indispensável para a união do indivíduo com o todo, reflete a infinita capacidade humana para a circulação de experiências e idéias...”. E eu completo dizendo que isso é uma forma de religar-se, de sair de si e ir

ao encontro do outro, numa corrente de mão dupla, do criador em relação ao receptor e vice-versa, ambos se humanizam, saindo do individual para o coletivo, afastando-se provisoriamente do pragmatismo, como uma das formas possíveis de transcendência. Lembrando a metáfora da águia e da galinha, seria segundo BOFF. “... deixar o ciscar cotidiano e miúdo da galinha para subir como uma flecha até os espaços insondáveis da águia...” Usando mais uma metáfora, indo à procura de “ilhas desconhecidas”.

Só é possível que a literatura realize o que defendemos até aqui, graças às suas três faces defendidas por Antonio Candido, que diz ser a mesma: “(1) uma construção de objetos com estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente”.

Devido ao arranjo harmônico destas três faces é que a literatura atua em nossas vidas como humanizadora, embora segundo CANDIDO, a tendência seja pensar que a terceira delas, a de transmissora de conhecimento, seja a principal. É na primeira, enquanto objeto construído pela liberdade ficcional, que reside o lado mágico da literatura que fascina e alimenta a fome e a sede que temos de entrar em contato com o “universo fabulado”, de suspendermo-nos do real e entrarmos no imaginário, já que no ser humano, segundo MORIN, “o desenvolvimento do conhecimento racional empírico-técnico, jamais anulou os conhecimentos simbólico, mítico, mágico ou poético.”

* Mestre em Literatura Comparada
Prof.º do Curso de Letras FCARP



“Mulata” (1958)
Di Cavalcanti

PROVÍNCIA DE MATO GROSSO (XIX): A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NA INSTRUÇÃO PÚBLICA

* Marlene Flores de Souza

Este resumo compreende resultados parciais da dissertação de pesquisa que está sendo desenvolvida no interior do Grupo de Pesquisa em História da Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Pós-Graduação em Educação, na linha de pesquisa da História de Educação e tem como objeto central o estudo e análise dos discursos proferidos pelos Presidentes da Província de Mato Grosso, através dos Relatórios à Assembléia Legislativa Provincial na parte relativa à instrução pública, século XIX.

A perspectiva desse estudo está em compreender os sentidos produzidos pelos presidentes da Província de Mato Grosso sobre a instrução pública. **Para a elaboração dessa a pesquisa foram levantados relatórios dos presidentes da Província de Mato Grosso, produzidos no século XIX, e, a partir desse levantamento os dados foram sistematizados em duas categorias: instruir e educar, as quais possibilitaram a sustentação de alguns temas que foram abordados na pesquisa; tais como: o sentido da felicidade, princípios da moralidade religiosa no ensino e a responsabilidade dos pais acerca da instrução de seus filhos.**

Recortaram-se para a compreensão do objeto, dois campos teóricos. Um na perspectiva histórica, pois a pesquisa necessariamente passa por esse campo. Usou-se para essa interlocução na história os seguintes autores, entre outros: para uma visão do Brasil Império dialogou-se com Ilmar R. Mattos, que discute a elite imperial e suas funções nos cargos públicos. José Murilo de Carvalho que aborda toda a questão econômica e política da época. José Ricardo Almeida Pires, um clássico, que organiza um panorama de toda a instrução pública no Brasil (1500-1889). Afunilando para a história educacional em Mato Grosso estudou-se Elizabeth Madureira Siqueira que possibilita observar de forma geral a formação da sociedade mato-grossense, enfocando o projeto de modernização. André P. Castanha que colabora com sua dissertação, discutindo a instrução pública no Mato Grosso (1834-1873), enquanto política do Estado. Lilya Galetti que fornece um estudo completo sobre as representações sociais em Mato Grosso no século XIX.

Para compreender os sentidos produzidos pelos presidentes da Província sobre a instrução

pública, a partir, do reconhecimento histórico, usou-se o campo teórico da Análise de Discurso (AD), da linha francesa, que teve início na França, nos anos 60 por Michel Pêcheux e traz como objeto de estudo o discurso e o compreende, enquanto, lugar de produção de sentidos. AAD tem por base analítica, também, a história, lugar onde a ideologia ganha materialidade.

A dissertação foi composta por três capítulos. O primeiro discute a parte histórica da instrução pública mato-grossense (XIX), referente à instrução primária e secundária. Para se chegar a instrução pública mato-grossense, caminhou-se pelo discurso iluminista francês e pela organização da instrução pública na província fluminense.

O segundo capítulo figurou-se na construção da retórica dos discursos dos presidentes a partir do discurso iluminista de Condorcet, observando o significado que deram a universalidade da instrução pública, ou seja, o significado de escola para todos, sendo esse o discurso iluminista na textualização dos presidentes.

No terceiro capítulo discutiram-se três assuntos: primeiro; o sentido da felicidade produzido pelos discursos como instrução pública, o lugar da felicidade/da construção de nação-paraíso. O segundo assunto mostra o lugar ocupado pelo público e privado, entendido aqui como Estado e povo, no olhar dos presidentes que representavam o Estado os pais eram responsáveis pela instrução dos filhos. O terceiro assunto elabora a construção de sentidos produzidos pela Igreja e pelo Estado na formação dos cidadãos, ambos são lugares institucionais que se deslocam no processo de disciplinar e moralizar o povo, através dos dogmas católicos.

Nos discursos a instrução pública era vista como um lugar para construir o cidadão feliz pelos moldes do Estado, representados pelos ensinamentos da igreja.

Enfim, os estudos até o momento demonstraram que os sentidos de educar e instruir foram produzidos, a partir de um processo que moralizasse e organizasse a construção de uma imaginária nação, garantindo, assim, a sociedade (ideal) e homogênea.

*Prof.ª PTL FCARP - Mestranda UFMT

VIVER A FACULDADE!

*Davi Francisco Cruz

Minhas congratulações aos idealizadores e àqueles que de forma democrática, honesta, humilde porém aguerrida, vibrante e perseverante, deram VIDA, isto é, efetividade ao projeto de criação de um instrumento de comunicação útil e oportuno para a comunidade Acadêmica da Faculdade Católica Rainha da Paz e, certamente, para a sociedade em geral da cidade de Araputanga-MT, com benefícios extensivos inclusive aos municípios da região.

Em minhas atividades na Academia, percebo, com aflição, que a cada semestre, a cada ano letivo que passa, mais e mais, cresce o número daqueles que simplesmente PASSAM pela Faculdade, tal qual o TEMPO, que, naturalmente, passa. Entendo, que tal realidade é extremamente má, tanto para aqueles que assim agem quanto para a sociedade. Vejamos:

- Passam apenas para ostentação do status do Nível Superior;
- Passam apenas para atenderem aos caprichos/gostos dos pais;
- Passam apenas para "melhorarem" seus currículos, para obterem elevação ou acesso ao cargo ou categoria superior, compulsoriamente, como é praxe no âmbito público;
- Passam apenas para "encher" o intelecto;
- Passam apenas ...

Questões que clamam por reflexões e atitudes:

- Essa realidade é auto sustentável?;
- Os milhares dos que PASSAM SIMPLEMENTE, alcançam alguma realização sólida? Conseguem dimensionar as consequências dessa postura?;
- Tempo, simplesmente "passado", é recuperável? Em caso afirmativo, custa pouco?;
- A Sociedade no geral, passa, incólume, aos males provocados pelo simples PASSAR de seus componentes?

A Faculdade, ilustres leitores, é um ambiente por natureza rico em condições para a vivência, pois, compõe-se de grande miscigenação, oportuniza a manifestação e o debate de várias correntes de pensamento, como um verdadeiro laboratório eclético, onde, por meio de busca/pesquisa, tentativas/acertos/erros, enfim, através da BOA VIVÊNCIA ali, conseguimos melhorar, superar, PROGREDIR, como pessoas e como Nação.

É preciso que aprendamos a VIVER a Faculdade. Entendo que cumprir bem essa missão, nesse mundo desigual, global, é imperioso, factível, agradável, proveitoso e recompensador tanto psicológica quanto financeiramente. Da boa e efetiva VIVÊNCIA ACADÊMICA podemos seguramente esperar profissionais forjados sob os princípios da ética, da tolerância, da responsabilidade social, profissionais que crescem e levam ao crescimento, que possuem o diferencial da prática da AGREGAÇÃO DE VALOR, prática essa absolutamente recomendável desde o momento de formação, posto que quesito imprescindível para o SUCESSO pessoal e profissional, independente da Ciência que cada um abraça, independente do tamanho físico da localidade, da região, pois que a PRÁTICA OTIMIZADA do SABER não encontra fronteiras, não possui bandeira, não possui hino nacional, basta estar preparado, continuamente vivendo e não passando, para ser cortejado e disputado; para ser útil e realizar.

VIVA O DEBATE dessas questões.

* Prof. FCARP - Especialista em Perícia e Investigação Contábil Financeira Empresarial



Acadêmicos do 1º Semestre do Curso de Administração



Acadêmicos do 1º Semestre do Curso de Ciências Contábeis



Acadêmicos do 1º Semestre do Curso de Letras

BOAS

Com grande alegria recebemos 150 (cento e cinquenta) novos acadêmicos que vieram somar à grande família FCARP. Aos veteranos e calouros, nossas boas vindas!!!

Iniciamos um novo ano acadêmico trazendo novas disciplinas, novos professores e novos colegas. Para iniciarmos bem, é de fundamental importância analisarmos o que esperamos alcançar durante este período. Então, comecemos se questionando: Como aluno, você tem um plano definido para minha vida? Está disposto a sacrificar alguns momentos de lazer para adquirir e desenvolver hábitos de estudo e leitura? Quais os conhecimentos que você irá agregar às suas competências?

As respostas a estas questões irão influenciar o resultado deste ano letivo. Além disso, a motivação interna será seu grande diferencial. Talvez você encontre situações com as quais você não está acostumado; é exatamente neste momento, que

* *Silvio Henrique Calsoni*

ADMINISTRAÇÃO

Alexandre Silveira Serpa
Catiene da Silva Gomes
Celio Henrique Fritche
Claudinei Samagaio Lucas
Clodoaldo Barbosa do Nascimento
Cristianeire Savoini
Dandra Renata Souza Lima
Daru Antonio Carniel
Dayane Figueira da Silva
Dayanne Delfino de Sousa
Donizete Martins de Oliveira
Eder Luis Burgo Guevara
Edileuza Santana
Elizanea Aparecida de Novaes
Emerson Rogerio Paulino Gomes
Fabio Alves Arruda
Flaviana de Oliveira Ribeiro
Francis Brentan dos Santos
Geisianne Mamedes da Silva
Gilliany Souza Leão
Helio Garcia Vicente Junior
Ivo Ferreira Marques
Jonathas Guilherme Oliveira de Santana
José Roberto Vieira dos Santos
Juciely Fransiane Amario

Leandro Cesar Bená de Araujo
Leonardo Antonio Martins
Lourivaldo Mariano de Almeida
Maciel Cesario dos Santos
Marcelo Garcia Mendes
Margarete Cristina de Matos
Maria Alice Gomes Valêncio
Maria Aparecida Carbo Barbosa
Marina Garcia Machado
Narciso Azevedo Saraiva
Otacio Luiz de Deus
Rafael Delfino Sousa
Rafaelly de Paula Moraes
Regiane Patricia Marim Cordeiro
Ricardo Cesar Medeiros
Ricardo Luiz Luzini da Silva
Rodrigo Santhiago da Silva
Samuel Franco Carvalho
Silvania Luzia da Silva
Talita Angelica Benassi da Silva
Valdimon Pereira da Silva
Valeira Dias da Silva
Vanilza Garcia da Silva
Cristiano Francisco da Silva

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Acrizio Leite de Oliveira Neto
Adão Aparecido Pereira
Antonio Carlos Laudivar Ribeiro
Caroline Campos da Silva
Cláudio Soares Menezes
Daniel Dias
Edlei Ferreira da Silva
Edvonilso de Oliveira Cebalho
Erides Maia
Euclides Luciano Passaglia
Fabiana Alves de Castro
Fabio Scrimim Razera
Francielle Fernandes da Silva
Geazy Souza Magalhães
Geraldina Lopes Farias
Gislei Maria Barbosa Ferreira
Heliton Junior Garcia Sebaldeli
Jucilene Gorreri Cescon
Leandro Martins da Silva
Lelaine Prates Rodrigues
Luciana Lina de Barros
Luciana Vasconcelos dos Santos
Luciani Freire Sanches da Silva
Lucineide Guimarães Figueiredo
Luiz Henrique da Silva Meuchi

Magdiel de Souza Rosa
Marcela Aparecida Cardoso da Silva
Marcos Antonio Villacien
Marcos Roberto de Souza
Maria Aparecida da Silva
Maria de Lourdes da Silva Peres
Mauri Antonio Pivetta
Maycon Nicacio de Castro
Michele Adriani Santos
Milton Ribeiro de Paiva
Monica da Cunha Gomes
Neverson dos Santos Carmo
Rafael Escassio Gimenez
Reginaldo de Souza Mendes
Roosevelt Inácio Mamedes
Rosilene Lopes de Lima
Silmara Rodrigues Machado
Tatiane Camilo Nieri
Valdomiro Benedito de Sena Dias
Vanderilson Piveta
Vinicius Garcia Banhos
Wallas Divino Correa
Wellton Carlos Braga
Wolf Ferreira de Campos Santos
Jorge Fernandes Xavier

LETRAS

Ana Bertini Gomes
Angelina de Oliveira Aquino Brito
Cristiane Ribeiro Soares
Elaine Cebalho de Oliveira
Eliana Ferreira dos Santos
Erica Gonzaga de Freitas
Evandro Araujo Cavalcante
Fabia Pereira Salmeron
Fatima Aparecida Matias Tosta
Fernanda Moreira dos Santos
Flavia Franco Tedesco
Iracema da Conceição Barbosa
Ivani Bindandi
Lilia Oliveira da Costa

Liliane Patricia Marques
Maria Alves de Souza Filha
Maria do Pilar Ferreira dos Santos
Maria Madalena Barbosa da Silva
Maria Quiteria da Silva
Marilene de Souza
Marli Marins de Carvalho
Paulo Cezar da Silva
Rosangela Vieira de Souza
Rosely Sebalho da Silva
Selma Regina da Silva
Sheila Oliveira do Nascimento
Suzy Freitas da Costa
Thaiza Larranhagas Mamedes

VINDAS

Você necessitará de uma energia extra para fortalecer o seu propósito de aprender, de ser um profissional competente. Este será o seu grande desafio para 2004: ser o melhor aluno (a) que puder. Não melhor que o outro, mas melhor que você mesmo (a). Acredite que existe dentro de você um grande potencial. Esteja motivado todos os dias para fazer uma revisão geral. Não se contente com pequenas realizações, em fazer as coisas "mais ou menos". Procure adquirir bons hábitos de leitura e estudo sistemático. Participe ativamente das atividades acadêmicas dentro e fora da sala de aula. Desenvolva dentro de você a curiosidade, a fome pelo saber.

Estamos aqui para ajudá-los (as).
Sejam bem vindos (as) e contem conosco!!!
Prof. Marilza Larranhagas da Cruz - Diretora Geral

O movimento estudantil já faz parte da história das muitas lutas do povo brasileiro, em busca da tão esperada transformação e progresso desse país. Para tanto, muitas mobilizações, campanhas e jornadas foram feitas: a luta contra a ditadura militar, a conquista das "Diretas Já", foram passos importantes para a democracia do Brasil. A mais recente e popular vitória foi o "Fora Collor". Quem não se lembra dos "caras pintadas" comemorando o Impeachment do então presidente Fernando Collor de Melo? Os estudantes estavam lá mais uma vez com suas bandeiras simbolizando a paixão pela nossa pátria.

Por esses e outros motivos gostaria de chamar a atenção de todos os acadêmicos da FCARP para o lema estampado numa bandeira, no Encontro Universitário Nacional (EUN), realizado em Cáceres MT, pela Unemat no período de 01 a 04/05/2003, **O universitário não pode ser um parasita vivendo a custa da sociedade. Deve ajudar a construir um país melhor.**

Por reconhecer a nossa força e o poder que temos enquanto acadêmicos, faço um apelo em nome do Centro Acadêmico (C.A) "Monteiro Lobato" do curso de Letras desta Instituição, para que nos comprometamos com a construção de novas expectativas para o futuro. O amanhã pode ser promissor se todos nós universitários levarmos nossas produções à comunidade; mesmo que para isso seja preciso nos unirmos com outras Instituições de nossa região.

Além dos trabalhos de pesquisa, o Centro Acadêmico pode estar se mobilizando para a realização de algumas atividades como: o trote solidário com a arrecadação de alimentos, doação de sangue, promoção de encontros acadêmicos, seminários, palestras, exposição de trabalhos acadêmicos, concursos, a criação do Cine-Fcarp que seria uma série de filmes seguidos de debates, Semana de Letras, carteirinha de estudantes, o desenvolvimento de Projetos e Programas de Iniciação Científica com a orientação dos professores, programas de rádio, edição de um jornal, alfabetização para idosos e a implantação de uma máquina de Xerox dentro da nossa Instituição com um custo bem menor por folhas copiadas.

Enfim, são inúmeras as atividades que só dependem de nós para acontecerem. Vale ressaltar que a promoção será nossa, mas com o apoio costumeiro da sociedade araputanguense.

Creio que alcançaremos êxito se os Centros Acadêmicos de todos os cursos participarem de forma comprometida. Para tanto, faz-se necessário, um envolvimento efetivo de todos os segmentos universitários, pois acredito que nós, enquanto cidadãos e acadêmicos, devemos estar atentos aos acontecimentos do nosso país, às transformações do ensino, bem como procurarmos estar sempre preparados para encarar a competitividade no mercado de trabalho e as políticas inerentes a ele.

A comunicação mundial é ultramoderna e vive numa verdadeira revolução. No entanto, a "palavra," ou seja, a "linguagem," ainda é o principal instrumento de desenvolvimento do ser humano e da sociedade. Assim, para que tenhamos cursos ainda melhores volto a reforçar o apelo a todos os interessados: participem dos Centros Acadêmicos.

* Acadêmico 5º Sem. Letras e Presidente CA de Letras "Monteiro Lobato".



Nossa Senhora Rainha da Paz



Campo de Futebol da Faculdade Utilizado em Projetos Sociais



Pátio Interno da FCARP

Marilza Larranhagas da Cruz
Diretora FCARP



Pátio Central FCARP

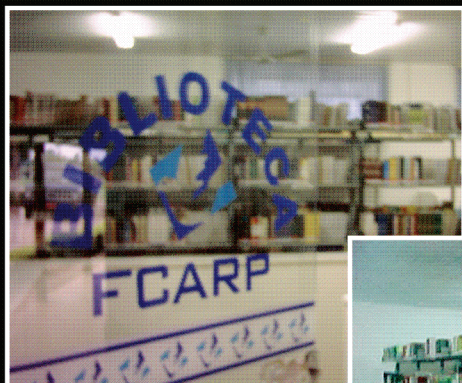


Secretaria Acadêmica
Novas Instalações



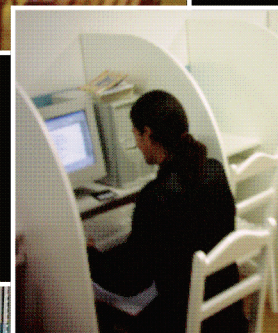
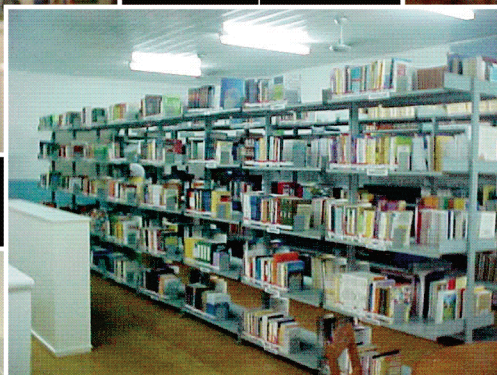
Capela da FCARP



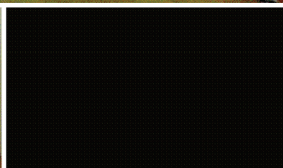


Sala de Leitura

Biblioteca FCARP Reorganizada



Cabines Individuais de Leitura



Acesso à Internet



Laboratório de Informática



Aulas com utilização de Informática



Futuras Instalações do Auditório



Novas salas de aula para os cursos de Direito, Sistema de Informação e Educação Física



Futuras instalações da praça de alimentação



A ALEGRIA DE VIVER

* Ir. Lucinea Maria Ficoto

Estamos vivendo o início do 3º milênio do Cristianismo. Nós católicos, fomos preparados para esta passagem com muita esperança e alegria, pois o Papa João Paulo II não mediou esforços para a preparação desta passagem. O caminho certo do cristão, mesmo lutando contra as correntezas, diante das provas e lutas, é o Amor de Deus que tem vencido e será sempre vencedor.

Querido (a) leitor (a), gostaria de refletir com você umas questões que faço sempre:

- Você está agindo como uma pessoa que acredita ou como um pagão? Ante de agir, você sente, ama, raciocina, escolhe com a liberdade de filho (a) de Deus ou com o medo de servo (a)?

São tantos os momentos da vida em que temos que parar e questionar não é mesmo? Rever situações, arrancar o que não edifica, deixar realmente a luz do Espírito Santo penetrar e iluminar todas as áreas da nossa vida. São Paulo, o querido apóstolo, nos exorta com palavras de sabedoria a não nos conformar com o mundo mas nos transformar.

Muitas vezes achamos que devemos transformar o mundo, mas ele nos fala: "transformai-vos". Só que para isso é necessário ter fé, pois só quem faz a fé crescer terá uma identidade marcada, capaz de influenciar as decisões, pois ela age no nosso querer, na nossa dependência de Deus.

Você já notou como hoje muitas pessoas caminham em favor da correnteza, jogando assim princípios de vida, educação, respeito etc., por água abaixo?

Essa situação tem acontecido com você? Às vezes acontece com qualquer um de nós. Todos nós vacilamos, todos somos pecadores, por isso necessitamos rever pontos da nossa cami-

nhada, ver onde fizemos estragos na estrada da nossa vida, repararmos e seguirmos em frente. E ainda há situações em que temos que seguir em frente e, mais tarde, com a fidelidade e perseverança da caminhada, teremos oportunidades de restaurar ou ver bem feito o restante da estrada, não é mesmo?

A vida é maravilhosa e deve ser vivida com amor, alegria e esperança, pois merecemos ser felizes. Por preço muito alto fomos comprados; por amor muito grande o Senhor nos resgatou. Ele próprio veio em nosso socorro tomando sobre si toda a nossa iniquidade, no mistério tão lindo e tão precioso da cruz.

Pare e pense: Deus, o nosso dono, o nosso criador, se fez homem para unir a Ele o que estava desunido, se fez pobre para enriquecer a muitos, se fez humilde para mostrar-se transparente.

O que você pensa Dele nesse momento? Como você está caminhando no 3º milênio do Cristianismo?

Todos nós que nascemos após o Concílio Vaticano II, temos uma linda missão deixada pelo Papa João XXIII para realizarmos com mais empenho: anunciar a todas as pessoas de boa vontade, a paz na terra. E para que isso aconteça é necessário vivermos as quatro colunas da paz que o Papa João XXIII nos ensinou, ainda que paguemos um preço alto, pois viver hoje a verdade, a justiça, o amor e a liberdade, exige de nós, cristãos católicos, dedicação e vontade resolutas, conscientes de que somaremos com Cristo, no plano do amor do Pai, para com todos os Seus filhos, pois só assim reinará a paz na terra.

* Religiosa da Comunidade Missionária Providência Santíssima

BB Seguro Auto. Este é o novo nome do seguro que conta com a solidez e a tradição do Banco do Brasil para trazer ainda mais tranquilidade e segurança a você e seus clientes.

Um produto da Brasilveículos Cia. de Seguros, comercializado pela BB Corretora de Seguros e Administradora de Bens S. A.

O tempo
todo com
você



ART PEDRAS
MARMORARIA *José dos Reis de Paula Marques*
Fone: (65) 241-3143
Av. Tancredo Neves, 5159 - Mirassol D'Oeste - MT

Auto Posto
Bola Sete
(0xx65) 261-1287
Araputanga-MT

Agro-Metal
CONSTRUTORA
Materiais para construção, acessórios elétricos e hidráulicos, pesca e pintura em geral.
Fone: (65) 261-1296
Sânzio Leonardi Noveli
Sócio Proprietário
Av. 23 de Maio, 982 - Centro - Araputanga - MT

MÓVEIS **STYLLUS**
Fabricação Sob Encomenda e Móveis a Pronta Entrega
Tel: 261-1828
Av. Aldo Ribeiro Borges, s/nº - ARAPUTANGA - MT

Sispro@
TELEFONIA E INFORMÁTICA
266-2000



CCR Noroeste MT

15 Anos de Cooperação



MUNICÍPIOS:

ARAPUTANGA	NOVA LACERDA
COMODORO	PONTES E LACERDA
CONQUISTA D'OESTE	RESERVA DO CABAÇAL
FIGUEIRÓPOLIS D'OESTE	SALTO DO CÉU
JAUURU	SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS
LAMBARI D'OESTE	VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

DEPÓSITO RIO VERDE



TUDO EM MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
SERVIÇOS DE RETROESCAVADEIRA PC 150

Fone: (65) 261-1117 / 1911

Cel.: 9989-5027 (Valdir)

Av. Castelo Branco, 755 - Centro - Araputanga - Mato Grosso